



A DINÂMICA DA FILOSOFIA NA CONTEMPORANEIDADE

Elias Justino Bartolomeu Binja*

O presente livro foi publicado originalmente em inglês, sob o título: *What philosophy is: contemporary philosophy in action* (London: Continuum Books, 2004). A organizadora Havi Carel é professora do Departamento de Filosofia da University of the West of England (UWE) desde 2005, tendo lecionado anteriormente na Universidade de York e na Universidade Nacional da Austrália. Doutorada pela Universidade de Essex, em 2002, suas pesquisas atuais estão centradas na filosofia da medicina, na fenomenologia, na metafísica da morte, e no cinema e na filosofia. Sua pesquisa sobre a fenomenologia da doença visa aumentar a abordagem naturalista da doença, consagrando pessoas que experimentam a doença especialmente como uma ruptura do corpo vivido e não como uma disfunção do corpo biológico. Contrasta a medicina tradicional que se centra no corpo biológico, para o funcionamento normal, a partir de um trabalho focado no problema, na perspectiva do déficit que ignora o corpo vivido. Carel acredita que uma abordagem fenomenológica pode fornecer um quadro para incorporar a experiência da doença na conta médico-naturalista, proporcionando uma rica descrição da relação alterada do doente ao seu mundo.

O organizador David Gamez, doutor desde 2001, concentrou sua pesquisa na autorreflexibilidade e no relativismo, na Universidade de Essex. Sob supervisão do professor Owen Holland, desenvolve novas técnicas para análise de máquinas, sinais de consciência e participou na construção do simulador de redes neurais que foi usado para controlar o robô Simnos. Atualmente está a trabalhar em um livro que aplicará uma metodologia desconstrutivista de problemas contemporâneos em ciências e psicologia. É pesquisador assistente no Queen Mary, na Universidade de Londres, onde trabalha com inteligência artificial e segurança de computadores. Ministra palestras sobre suas pesquisas em distintos lugares.

Filosofia contemporânea em ação, além de dizer o que a filosofia é, discute, entre outros, os distintos modos e maneiras de apreender a conceituação da filosofia. Por exemplo, os essencialistas fazem da sua definição eterna e excluem todas as outras. A teoria institucionalista acredita que a filosofia é produzida por profissionais da academia, na qual é maior o processo do que a durabili-

* Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM).

dade do produto. A questão é: em que consiste ler um texto de fatos filosóficos e não com conteúdo religioso, de lazer ou científico? A dificuldade da filosofia na época atual é estimular a reflexão. Quando modos de se viver entram em conflitos, os estímulos são aflorados e se faz necessário estruturar quem somos e o que estamos fazendo. Estruturalmente dividido em sete seções, o livro cobre alguns dos principais temas da filosofia.

A filosofia é um assunto complexo que engloba muitos aspectos da experiência humana. Suas áreas mais tradicionais incluem a Ética, a Estética, a Metafísica, mas também se misturam livremente com muitas outras disciplinas como a Filosofia da Ciência, da Literatura, da Política, e assim por diante. Há diferentes filosofias de diversos lugares. Sua descrição, o descobrir de todos os aspectos sua descrição parece cobrir quase todos os aspectos da existência humana.

A filosofia política pergunta, entre outras coisas, como o governo pode ser articulado de modo a prever as virtudes e evitar os vícios dos seus líderes. Nas democracias modernas, debates sobre a melhor maneira de organizar a sociedade continuam concentrados em questões sobre a relação entre a política e a natureza humana, tudo o que ela procura evitar é a imposição de rótulos por meio da rotulação de si mesmo. Nos primórdios, a filosofia concentrava em si quase todos os saberes. A ciência começa a divergir da filosofia muito mais tarde, no século XVI, sustentado-se na investigação empírica, baseada na observação e coleta de fatos, diferindo-se da especulação filosófica que se baseia no pensamento puro e no raciocínio. A ciência e a filosofia continuaram se afastando uma da outra desde a revolução científica. A filosofia não mais abre caminho para o progresso científico, a especulação e a metafísica foram substituídas pelo texto empírico de hipóteses, e fatores sociais, políticos e econômicos influenciam o modo como a pesquisa científica é realizada. A contribuição da filosofia reside no fornecimento de uma explanação dos métodos e das práticas da ciência, mas também aprende a desenvolver-se em resposta às teorias científicas. Ou seja, a filosofia pode progredir adotando métodos científicos, mas não pode esperar que isso leve a resultados inalteráveis que não estejam sujeitos a revisão posterior.

Quanto ao filosofar a partir do lugar, emerge como reflexo de processos históricos, resultantes das invasões europeias a outras nações, fundamentalmente na África e América Latina. Os povos pós-coloniais nessas nações levantam suspeitas da filosofia europeia, e examinar esse problema nos devidos contextos é parte do projeto da filosofia. Na África norte-saariana, a filosofia é relativamente bem sólida, há uma longa tradição de conhecimento cultural escrito, diferentemente da região ao sul do Saara. Aqui prevaleceu a tradição oral, embora tivessem culturas musicais, artísticas e narrativas muito ricas, foi apenas com a colonização que a prática filosófica sistemática ou a construção de uma visão de mundo foi introduzida. Na América Latina, pouco se sabe sobre a filosofia pré-colonial dos povos indígenas, por sua quase extinção por guerras e doenças, e pelo fato de a maioria de seus escritos terem sido queimados pelos missionários. Os últimos 500 anos de filosofia latino-americana têm sido de caráter espanhol/europeia. A influência entre a filosofia europeia, a africana e a latino-americana não tem sido unilateral.

Metodologicamente, a filosofia busca provas irrefutáveis de afirmações, das provas empíricas ou racionais, novos métodos têm sido propostos na filosofia contemporânea, com o propósito de levá-la adiante. Entre outros, podem-se destacar a bricolagem, os juízos, o nomadismo, A como B. A filosofia carrega uma longa tradição de filósofos que a veem como algo mais do que uma via para aguçar a mente ou uma técnica de análise racional. Na concepção desses filósofos, a filosofia deveria preocupar-se com o bem-estar das pessoas, tratar das origens de seus sofrimentos e frustrações, e engajar-se em uma tentativa de melhorar a vida humana. Isso permitiu pensar a filosofia a partir de seu valor terapêutico. É possível pensar a abordagem terapêutica da psicanálise à filosofia sem o contrário. Resta questionar os limites da filosofia, fazendo deste questionamento parte do projeto filosófico. A filosofia permanece aberta enquanto estiverem abertos e quase completamente desconhecidos o real, a vida e suas múltiplas manifestações.

O livro, além de captar a dinâmica da filosofia na contemporaneidade, a confina numa abordagem única, bifurca-a em busca de caminhos e direções que ela tomou, para dar conta das múltiplas variáveis com as quais o nosso tempo lida. A ambição do projeto parece maior do que o alcance da discussão, deixando não poucas questões para a própria filosofia. É meritória, no entanto, a consciência de tal limitação, que se expressa por meio da menção que se faz a tais problemas. Assim, percebe-se, a preocupação dos organizadores e colaboradores do presente trabalho não é propriamente dar conta da abrangência do conteúdo ou abordagem da filosofia, mas fornecer um retrato momentâneo e vivo da natureza e do estado da filosofia em diferentes áreas. É digna de nota a evocação de muitos pensadores no passado, mesmo que o objetivo do trabalho seja reunir o que pensadores atuais estão produzindo: o vínculo histórico da filosofia atual com a tradição. Melhor ainda, levanta velhos problemas da filosofia e suas novas propostas de solução, não esquece, por sua vez, a transitoriedade dos problemas atuais.

Num discurso elegante, menos técnico e corrente, acrescido de um glossário no fim da obra, permite a concretização de um dos objetivos dos idealizadores do projeto: alcançar o maior público possível, incluindo aqueles que não têm fluência ou iniciantes na filosofia. Isso não significa que tal esforço barateou o discurso acadêmico, em detrimento do conteúdo, para alcançar esse objetivo. Na academia, o livro está ao alcance de todos, podendo ser até ser adotado nos cursos de Filosofia, nas disciplinas de Filosofia Contemporânea.

CAREL, H.; GAMES, D. (Org.). *Filosofia contemporânea em ação*. Porto Alegre: Artmed, 2008.